

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Congresso Médico Nacional dos Acidentes do Trabalho

Em meados do passado mês de Novembro reuniu em Lisboa o I Congresso Médico Nacional dos Acidentes do Trabalho. Cerca de 200 médicos, Juizes dos Tribunais do Trabalho e Delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, trocaram aí as suas impressões sobre assuntos de alcance social elevado e sério.

Questões que andavam relativamente confusas em Acidentes de Trabalho foram aí debatidas, ventiladas, coordenadas e esclarecidas. Apareceram 40 teses, versando assuntos de mais flagrante oportunidade, e todas elas foram largamente discutidas. Trabalho intenso de depuração e análise que honra aqueles que mais directamente nêlle intervieram.

Como consequência lógica do Congresso foi nomeada uma comissão que no prazo máximo de 30 dias publicará o resultado do estudo em pormenor feito à tesse do Dr. Luis Guerreiro—Tabela Portuguesa de desvalorizações.

Como se sabe os nossos Tribunais de Trabalho para fixar indemnizações a acidentados com incapacidades permanentes, orientam-se pela tabela francesa de Lucien-Mayet que de forma alguma corresponde às necessidades e nível de vida do nosso operário. A tabela portuguesa que foi apresentada procura dentro do possível dar remédio a muitas situações contraditórias, tabelando e regulando as coisas num melhor sentido de justiça social.

Por todo o seu trabalho de coordenação e esclarecimento e pelas sugestões de intensificar e melhorar a verdadeira assistência traumatológica no nosso país, bem merecem os organizadores duma tão alta jornada científica.

Um médico algarvio e congressista

As conservas de peixe portuguesas

vão ter larga colocação no mercado norte-americano

Entre o Instituto Português de Conservas de Peixe e as Companhias «The Tupman-Turlow Sales C.º, Inc.», de Nova York, e «The Union Cold Storage C.º, Ltd.» de Londres, foi assinado um contrato para a expansão das conservas portuguesas nos Estados Unidos da América do Norte.

Este contrato torna provável o fornecimento anual, em marcas colectivas especialmente criadas pelo Instituto e sua propriedade, de algumas centenas de milhares de caixas, e pelas condições em que o negócio foi realizado é legítimo esperar-se que o mercado americano se alargará progressivamente, para as conservas de Portugal.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Uma nova legislatura Uma entrevista

A MENSAGEM PRESIDENCIAL

A primeira legislatura da Assembleia Nacional, passados os primeiros momentos de actividade em que se fizeram sentir os hábitos dos Parlamentos democraticos, com as suas interpelações em série e devassas sobre a gerencia do Estado, acabou por realizar trabalho produtivo, discutindo com elevação os problemas que lhe foram apresentados, alguns dêles da mais alta importância para a vida politica, economica e social da Nação. O balanço final é inteiramente favorável à acção das individualidades que compozeram aquela Assembleia. A Nação deve-lhes excelentes serviços e da sua postura resultou respeito e prestigio para o Estado Novo.

A legislatura que agora começa, já mais liberta das sugestões democráticas, posto que a maior parte dos seus membros fez parte da Assembleia anterior, fará ainda, se possível, obra mais ordenada com nenhuma preocupação de exhibicionismos.

Como é da praxe constitucional Sua Excelencia, o Senhor Presidente da Republica, inaugurou solenemente a nova legislatura, acto a que concorreram o Corpo Diplomático, o chefe da Igreja portugueza e as mais altas individualidades civis e militares do nosso meio oficial.

O venerando Chefe do Estado leu neste acto uma mensagem dirigida aos representantes da Nação que contem afirmações notáveis: Nela se faz referencia ao esforço já realizado pela valorização do património portuguez e se afirma a intenção de prosseguir corajosamente na politica de realizações iniciada ha dez annos e agora será intensificada mercê do programa de construções a efectivar por motivo da celebração do Duplo Centenário da Fundação e Independencia da Nacionalidade.

Não se esqueceu o senhor General Carmona de referir-se a um dos problemas fundamentais da organização do Estado Novo—o corporativismo. Neste terreno caminha-se sem impaciencias mas tambem sem demoras prejudiciais. Terminou as suas considerações sobre corporativismo com as seguintes palavras:

—Pode dizer-se que o quadro da organização corporativa ficou definido com o ultimo diploma sobre Corporações e a mais clara ligação entre estas e a Camara Corporativa. Assim, ao mesmo tempo que prossegue a obra de organização politica da Nação e o aperfeiçoamento dos seus órgãos constitucionais, é montada a maquina que, com espirito de fraterna colaboração, ha-de trabalhar para a conciliação dos interesses materiais ou morais da colectividade, na ordem, na justiça e no respeito pelo interesse geral.

O problema das nossas relações internacionais foi versado com muita claresa pelo illustre Chefe do Estado. E aí se afirma que cada Nação deve resolver os seus proprios problemas sem dificultar a vida das outras nações. Assim fez Portugal. A questão da aliança luso-britânica e a attitude por nós assumida no conflito espanhol são tambem focados na lúcida exposição do senhor general Carmona.

E o venerando Presidente da Republica refere-se com visível entusiasmo à sua viagem a S. Tomé e Angola onde pôde verificar o esforço heroico e o acendrado patriotismo dos portugueses de além-mar.

—De vez em quando—diz Sua Excelencia—com intuitos para nós mais do que suspeitos, fala-se nas colonias portuguesas ou em parte delas como objecto de qualquer transacção. Os que assim falam desconhecem talvez que as provincias portuguesas de além-mar entraram no património da Nação à custa do trabalho, dos sofrimentos e do sangue dos portugueses e que, quando as ocupamos, não existia em qualquer desses territórios e de outros, que algumas nações hoje dominam, nem governos nem civilização, tendo nós creado tudo o que lá existe. Isto quer dizer que, tendo-as ocupado á custa de tantas vidas e tão grande sacrificio de riquezas, trabalhando-as e civilizando-as com amor, não as avaliamos em dinheiro é que portanto as consideramos fora de todos os acordos ou combinações: são partes de nós mesmos e formam com o continente um todo uno e incidível que nenhuma vontade nossa ou alheia pode por isso mutilar.

Toda a mensagem presidencial é um nobilissimo documento que honra Portugal e os portugueses.

F. E.

(Do Jornal de Anuncios)

Pontos de Vista

As péles

Quando aparecem as péles nas toilettes ricas das senhoras é certo e sabido que o inverno com todo o seu cortejo de crueldades está a bater à porta. E assim, agora que Lisboa se encontra invadida por toda a casta de péles, temos que nos resignar e dispor para suportarmos a violencia do frio, chamando em nosso auxilio os agasalhos mais poderosos.

A mudança duma estação causa sempre alvoroço no orçamento das familias, muito especialmente quando estas são na maioria constituídas pelo elemento feminino. Transformam-se os vestidos da época passada, apropria-se o calçado de modo a meter medo à chuva, adaptam-se os chapéus respeitando-se o ultimo figurino, tudo de harmonia já se sabe, com as indicações, exigencias ou exquisites da devoradora moda.

No inverno, lá diz o velho rifão, quanto mais roupa melhor, e parece-me bem que o aforismo não nos dá novidade alguma. Já não acontece o mesmo no verão em que o nudismo predomina para nos defendermos da ardençia irritante do sol caustico.

Nesta ordem de ideias, com aforismo ou sem êle, cada um defende-se das agruras do tempo conforme pode, ainda que para isso lhe seja necessário empregar a força que não é mais do que o heroico sacrificio.

Ora, as péles são, de facto, um ornamento interessante e objecto precioso, segundo opinião das nossas elegantes, para as resguardar do frio. Querem-se para isso macias como o veludo, frias e delicadas como o armiño. Não exagerei se afirmar que elas definem claramente o bom gosto de quem as usa.

No momento estão cheias das mais lindas péles as casas que na formosa Capital se propõem combater o inverno e suavisar o frio. Aparecem deslumbradoras nas montras, aproveitadas das matreiras raposas, das espeditas, lébres, dos desconfiados coelhos e das estasiantes lontras, confeccionadas com maestria segundo os mais recentes modelos. As peles não têm mãos a medir!...

E que imponencia de péles! Desconheço o motivo dessa imponencia, mas o certo é que uma boa pele vale um dinheirão, torna a mulher rainha de beleza. Ainda que a possuidora dela não abunde em dotes de formosura, tenha o nariz torcido e as pernas tortas, como vulgarmente sucede, toda a gente se curva à sua passagem, que é como quem diz à passagem da péle.

Todavia reconhece-se que nem todas as mulheres sabem tirar partido da sua pele, umas por falta de habito, outras porque não simpatizam com a pele alheia e talvez involuntariamente desprezem o chic de que ela tanto carece.

E postas as coisas neste pé deve concluir-se que as péles fazem a mulher ideal, misteriosa, atraente, a mulher que sabe mostrar o rosto quando lhe apetece e que o sabe ocultar quando é preciso, com a arte dum hábil prestimão. Eis a razão porque

Colaboradores

O nosso presado amigo e illustre conterrâneo, sr. Coronel João Correia dos Santos, iniciará no numero do Natal do «Povo Algarvio», uma série de artigos, acompanhados de zincogravuras.

Terão como titulo «Impressões sobre os antigos dominios portugueses do Norte d'África». Do valor e da competencia do autor é desnecessário falarmos.

Viajante, escritor e jornalista bem conhecido, estamos certo que esta série de artigos, com que honrará as colunas do nosso semanário, vão despertar o maior interesse da parte dos seus leitores.

RECORDAR E' VIVER

TAVIRA há 40 anos
1-12-1898

Juntas de Paróquia — As Juntas de Paróquia, das duas freguesias de Tavira, ficaram constituídas na eleição a que se procedeu no dia 27 da corrente, pelos seguintes cavalheiros:

Santa Maria — Efectivos: — João Pedro Vizeto, Antonio de Sousa Ramos, Joaquim Antonio Correia e João Fernandes.

S. Tiago — Efectivos: — José Antonio d'Oliveira, José Pedro Fernandes, Justino Augusto Ferreira e Manuel Francisco d'Almeida Carvalho.

PELA CIDADE

Capitão do Porto de Tavira—O nosso presado amigo e ilustre Capitão do Porto de Tavira, sr. Comandante-Aviador Adolfo Trindade, foi promovido a Capitão de Fragata, pelo que lhe enviámos as nossas sinceras felicitações.

Chuva—Em referencia ao passado dia 8, a chuva caída nas 24 horas foi de 14,9 mm e o total desde Setembro àquela data, de 82,2 mm. Em 1937, a chuva caída desde Setembro a 8 de Dezembro foi de 272,4 mm. São os numeros marcados pelo pluviometro do nosso amigo sr. Tenente Francisco Solesio Padinha.

Montepio Artístico Tavirense—O resultado da eleição realizada nesta prestimosa Associação cidadina, para a gerencia de 1939, foi a seguinte:

Assembleia Geral—João Pedro Leiria, Miguel Francisco Bagarrão, Arménio José da Costa Andrade e Ernesto Augusto Vaz Figueiredo.

Direcção—José Antonio de Jesus, Isidro José Leiria, Crisostomo dos M. Carepa, Pedro do Carmo Mendonça e Carlos Martins Costa.

Direcção suplente—António Joaquim Guerreiro, Bernardino Padinha Diniz, Manuel Lopes da Silva J.º, José António Costa e Sezinando da Purificação Azinheira.

Conselho Fiscal—José de Sousa Regato J.º, José Gonçalo e João António Marçal.

Conselho Fiscal suplente—José Augusto Lagoas, Francisco Martins Pereira, Sebastião José da Luz.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

as mulheres em geral tem sempre amor à pele.

Porém, a questão fundamental está simplesmente na forma de apresentar a pele, na graça com que é lançada aos ombros, na delicadeza que a rodeia, na finura que a distingue, no aparato que a envolve.

O pior é o valor das peles, das boas peles, quando se pretende obrigá-las a definir astuciosamente as suas intenções e a expor a grandeza dos seus interesses.

Francamente são caras, se bem que é sempre baixo o preço de qualquer adorno que tenha por fim fazer ressaltar com brilho os encantos da mulher.

Compreende-o de sobra a gentileza das damas que os caprichos da moda dominam em absoluto. Mas tantas delas, tantas, debatem-se no fogo desolador das inexoráveis dificuldades.

Nesta conjectura as vítimas são, principalmente, os maridos.

Quantas vezes elles percorrem com a vista os animais ferozes ou mansos fulminados pelos desejos da mulher, contemplando entristecidos a expressão de brandura que paira nos focinhos dos mártires, extremamente resignados, desiludidos e estonteados pelo suave perfume que sorvem naturalmente.

Se nos dermos ao trabalho duma comparação sensata logo verificaremos que o sacrificio tende a repetir-se com a concessão das peles. Ha um factor importante que não desarma: o luxo. A volta dele gira o programa inteiro da tão ambicionada vida elegante. Todos os supplicios são poucos em obediencia à beleza.

E, portanto, vá de arrancar a pele!... Nessa altura a carteira treme. As carteiras!... Até as peles se pèlam por elas...

Accurcio Cardoso

Justiça aos que Trabalham

Tivemos há dias o prazer de ler mais um artigo do grande mestre Dias Ferreira, publicado no «Diario de Lisboa». Desta vez a sua pena diz-nos com aquela clareza de sempre, o que é a classe média na nossa terra. Quando a nós, achamos que seria muito interessante se podessemos conseguir para uma maioria dessa classe, metade d'quilo que sua Ex.ª nos demonstra com numeros.

A nossa Organização Corporativa, que há cerca de seis anos vem desenvolvendo o melhor da sua actividade, numa marcha lenta mas progressiva, ainda não conseguiu atingir esse grau de aperfeiçoamento que tanto desejamos—mas, temos de convir, que não é possível fazer mais em tão pouco tempo, dadas as condições em que se encontravam então as classes trabalhadoras. Falo assim, porque venho assistindo de perto a essa marcha, desde os primeiros dias. Cheguei mesmo a fazer parte da comissão organizadora de um Sindicato Nacional, que hoje é uma pedra desse grande castelo, que ora foi largamente delineado pelos grandes Chefes—Salazar e Teotónio.

Esse Sindicato já conseguiu juntar uma classe que se encontrava dispersa, estabelecendo «entre patrões e empregados» direitos e obrigações—até então quasi ignorados por ambas as partes, hoje regulados por um Contracto Colectivo de Trabalho e dentro de poucos dias uma Caixa Sindical de Previdencia, que inicia a sua acção com um saldo de alguns milhares de contos.

Tudo o que existe é pouco?—Achamos que sim, isto porque somos daqueles que vemos as coisas e as obras com calma e desapaixonadamente. Há ainda muito mas mesmo muito a fazer—o decreto N.º 23.050 é bastante lato e completo, e, da sua doutrina, só a uma pequena parcela foi dada execução.

O problema Social, é sem duvida um dos problemaas da actualidade e a prova é que todos os países, uns mais outros menos, se preocupam em resolvê-lo, dentro é claro, de moldes adequados à sua vida, e porque não dizer até, a sua politica!

Luciano Mendes

ESCOLA Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA
Rua do Arsenal, 54-3.º LISBOA
Fundada em 1930
e ao abrigo do Decreto 23.447
Habilitação garantida para

Guarda-livros

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

Quadro de Honra: alguns distintos alunos

N.º 5

Sr. David Sanches Alvarez—Montijo
Sr. Virgilio Rosa Beatriz—Montijo
Sr. Leandro Garras de Figueiredo—Portalegre
Sr. Manuel Bento Pereira—Redondo
Sr. José Namorado de Carvalho—Reguengos Monsaraz

(Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes.

Cursos de Escritação, Contabilidade, Estenografia, Dactilografia, etc.

Peça grátis o nosso livro de propaganda que contem planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, de Lisboa, Porto, Provincias, Colónias e estrangeiro, etc.

Se lhe for possível recorte e envie-nos este anuncio.

Agente no Algarve: Para informações e matriculas, Snr. Alvaro Correia de Carvalho, Avenida da Republica, n.º 128, OBRÃO.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Fóros

A pedido da Direcção da Santa Casa de Misericórdia, de Tavira, transcrevemos, para conhecimento dos interessados, o seguinte:

Decreto n.º 15.076, de 14-2-1928, publicado no Diário do Governo n.º 46—1.ª série de 1928.

Art.º 6.º—Nas acções executivas permitidas pelo Código do Processo Civil que forem intentadas pelos estabelecimentos de beneficência e caridade, são titulos suficientes, para os efeitos do art.º 615.º do citado Codigo, além das certidões a que se refere o § 2.º do mesmo artigo, certidão extraída da matriz predial, de qualquer processo judicial ou escritura, que demonstrem a constituição do ónus ou o seu reconhecimento pelos possuidores ou antepossuidores dos prédios, e ainda a certidão extraída, pelo tesoureiro do estabelecimento, dos livros da cobrança, que mostre que a prestação em divida foi anteriormente paga por mais de vinte anos consecutivos em relação ao prédio.

Teatro Popular

Tem hoje em exhibição uma vibrante pagina da historia dos mares—*Revolta na «Bounty»* em 13 partes—um grande espectáculo recheado de atractivos que lhes fornece a interessante novela excelentemente dirigida por Frank Lloyd e os seus valiosos elementos interpretativos, artistas e figurantes. Todos se desempenham habilmente exteriorizando com a maior perfeição o logar que ocupam.

Charles Laughton é o capitão Blight despotico e cruel como a novela exige.

Clark Gable é o chefe da revolta emocionante que expulsa o comandante em pleno oceano depois de muitos tormentos resignadamente sofridos, o qual toma o rumo de Timor em acidentada viagem.

Franchot Tone é o cadete Bean incriminado de rebelião que no julgamento se impõe ao juri revelando com uma actuação correctissima o processo feroz do comandante que confundia disciplina com tirania.

Revolta na «Bounty» é uma gloriosa obra prima que encontrou no S. Luiz identico triunfo ao que alcançaram nos principais cinemas estrangeiros.

A luta na tempestade, a calmaria que desalenta, o naufragio do barco de vingança que inutilmente perseguiu a «Bounty» e as festas dos indigenas em Tahiti são verdadeiras imagens de beleza cinematografica.

Quarta e Quinta-feiras—Será exibido o filme de aventuras—*Moedas Malditas* produção que, recentemente teve larga exhibição no Condes, revela em 31 partes a historia misteriosa de 12 moedas de Santa Clara que reunidas contêm o segredo do local onde se encontra escondido um tesouro que desperta o interesse de aventureiros da pior especie e tambem dos detectives.

E para breve se anuncia a exhibição dum filme superior, sumptuoso e rico na grandiosidade do seu cenário—*O Prisioneiro do Castelo de Zenda*.

A Festa «FIM DE ANO» na Sociedade Orfeónica

Foram convidados para fazerem parte do Juri do «Concurso de Quadras» que Sociedade Orfeónica promove no dia 31 do corrente, por ocasião da festa da passagem do ano, os Ex.ºs Srs. Dr. Frederico de Abreu Chagas, Izidoro Manuel Pires e Manuel Virginio Pires, nosso Redactor Principal.

O Programa que está sendo elaborado com grande entusiasmo será publicado no próximo numero do nosso jornal.

Imaculada Conceição

De Portugal formosa Padroeira, mistica Rosa dos jardins dos Céus, das nossas preces sêde a medianeira, livrai-nos dos tremendos escarcêus!

No vosso manto azul, noite estrelada, agasalha-se a gente portuguesa; noite que se desdobra em alvorada e logo é sol a espadanar beleza!...

E Portugal que é vosso em vós confia, porque vós sois a Estrêla, o nosso guia, a nortear-nos sempre neste vale...

Por vós ganhamos da vitória as palmas... Asas em bandos pairam sobre as almas, a lançar benção sobre Portugal!

8-Dezembro-1938.

Vitória Régia

Dois livros

Ambos publicados no ano que decorre.

Austria de Kurt Von Schuschnigg Pátria Minha—1938.

Neste—*Documentário e Ideias para a História*, descreve o ultimo Chanceler da República Austriaca toda a evolução politica desde a primeira Austria—a do império Austro-Hungaro, até a terceira, a autoritária, de Dollfuss e de Schuschnigg.

Com a competencia incomparavel do autor é descrito todo o calvário da reduzida Austria de apoz guerra.

Vê-se a tremenda luta dos patriotas lutando pela salvação do País, entregue á desorientação e á desordem herdadas na derrota e mantidas por um parlamentarismo desviado e por influencias estranhas.

Seipel foi o primeiro grande Chanceler da República que conseguiu o auxilio financeiro da Sociedade das Nações e que adoptou uma politica económica de salvação.

Foi êle que primeiro combateu rigorosamente a *res privata*—República só para alguns—que era a politica dos multiplos partidos representados no parlamento, e trabalhou pela *res publica*, que pela tradução literal do latim significa—*a coisa para todos*—Era um sábio e tinha dedicado a sua vida ao professorado.

Filho de gente pobre, conhecia a miséria.

Dollfuss, que não era conservador como Seipel, combateu algumas das suas reformas, mas tornou-se depois seu discípulo, mostrando grande admiração pela sua obra e seguindo-a.

Em 1932 morreu Seipel, surgindo Dollfuss como Chanceler. Lutou devotadamente pela sua pátria, combatendo o parlamentarismo nefasto e formando a 3.ª Austria—a da ditadura.

Todos se recordam ainda da forma covarde como foi assassinado.

Criou a Frente patriótica que derrotou os partidos politicos.

Engelbert Dollfuss era convictamente católico.

Ao ser ferido pela bala que lhe produziu a morte, caiu sem sentidos.

Quando recobrou os sentidos, as suas primeiras palavras foram: «Como estão os outros ministros?»

Depois perguntou aos seus algozes se poderia falar a um dos seus ministros Schuschnigg, principalmente. Mas o major comandante dos insurrectos, retorquiu-lhe: Schuschnigg não está.

Sentindo-se morrer, pediu um padre, que lhe foi recusado.

Os insurrectos apresentaram-lhe seguidamente o ministro Fey, escoltado.

Dollfuss solicitou a Fey que pedisse a Mussolini se encarregasse da sua mulher e dos seus filhos. Depois disse que queria confiar o cuidado de formar Gabinete ao ministro federal dr.

Schuschnigg e se êle já não existisse ao vice-prefeito da policia Skubl.

Mais uma vez pediu um médico, que novamente lhe recusaram.

As derradeiras palavras do chanceler foram: «Beijo a minha mulher e os meus filhos». Pouco depois morria.

Os insurrectos propalaram que o chanceler tinha indicado Rintelen para o substituir, o que era falho.

Schuschnigg sucedeu a Dollfuss por indicação dêste.

Schuschnigg estava em boas relações com Hitler, Mussolini e outros chefes dos maiores.

E é com horror que se lê nos jornais que êste homem é acusado de alta traição pelo crime de ter defendido a sua Pátria enquanto ponde.

E até os que o incitaram e prometeram concilios para a defesa da independencia da Austria o abandonam hoje, sem que lhe preste, ao menos, algum auxilio moral.

Starhemberg—principe Ernesto Rudiger Starhemberg—foi durante muitos anos o primeiro porta-estandarte do principe de auto defesa da Austria.

Tinha convicções alemãs, mas dava todo o seu apoio ao país.

A sua acção pró Austria, como chefe do exercito, foi notavel.

E' êste homem que os jornais recentemente citam como andando, com sua mulher, a pedir emprego de porta-em-porta em Paris, na maior miséria.

Os alemães apoderam-se de toda a sua grande fortuna ao ocuparem a Austria, e êle só conseguiu fugir a muito custo.

Digno de ser lido por todos êste livro, que encerra uma grande e desoladora lição da efêmera vida dos homens e das nações.

O outro livro a que nos referimos, é o do General Duval—*Les Leçons de La Guerre D'espagne*—1938.

Tem um prefácio do General Weygand, 7 gravuras e 4 mapas geográficos.

Nêste livro, o autor descreve, sob o ponto de vista militar, o que observou e aprendeu em Espanha sobre a actual guerra espanhola.

Mostra a evolução das operações desde o inicio da revolta e evidencia como o espirito anarquico dos vermelhos contribuiu para a entrega aos nacionalistas da maior parte da Espanha, que no começo dispunham dum reduzido numero de forças e duma pequena parcela de território na peninsula.

Conclue pela inevitável vitória nacionalista.

A edição é em francês, da livraria Plou, 8, rue Garancière, 6.º Paris.

E' pena que não tenha ainda aparecido uma tradução portuguesa, para maior divulgação.

Campos Palermo

De Lisboa

Como eu vim encontrar há cerca dum ano esta pequena!

Pés lavados todos os dias—lá isso é verdade—mas a cara horrivelmente suja.

E depois, metia os dedos no nariz, batia os pés pela rádio arreliando os parceiros, buzina-va altas horas da noite e, era vê-la numa exibição de fraldas andrajosas e sujas, rendas e bordados colhidos em condena dos caixotes de lixo.

Que vergonha! E era isto o mármore e o granito?

E ela ria-se, movimentava-se, fests para aqui, luminárias para acolá e acamaradava com milhares de turistas chegados em luxuosos paquetes, mostrando-se acolhedora mas... não se via ao espelho!

Os tempos mudaram.

Orfã de pai e mãe, só há pouco lhe deram um pai adotivo.

E... vá de alindá-la, pô-la na moda.

Lavou-lhe a cara. Rendas e bordados sujos e desbotados, são hoje côr de creme com tonalidades de verde. Deram-lhe jardins, brinquedos, parques e até um baloço muito uegro e muito esguio que se ergue em Santa Justa, não parece o mesmo de colorido que se apresenta. E, seguindo uma directriz muito apreciável e digna dos maiores elogios dotaram-na com bairros higiénicos, habitáveis, que vão substituir as mais infectas montureiras.

E hoje, quando a vejo, lábios pintados, rouge em abundância, sobrancelhas de fio delgado, sédas caras, prometendo até mesmo para breve uma sumptuosa ostentação de peles riquíssimas, eu perguntei-lhe:

E's tu, a Lisboa de há quasi um ano?

A sua boca entreabriu-se num sorriso franco e acolheor, e, deixando ver ainda mais o acentuado forte do seu baton exclamou:

«Orgulha-te de haveres nascido naquele pequenino torrão de Portugal que se chama Algarve, porque, todas as transformações que recentemente em mim se operaram, aos teus patrios as devo».

E a menina olhando para a sombra, quer dizer, para os espelhos da Loja das Meias, lá foi seguindo, e vai crescendo... até 1940...

Acaba de chegar da Capital a proprietária do Salão Feminino, Maria Sebastiana Andrade Ferreira—Praça dr. Padinha, 13, onde V. Ex.^{as} encontrarão os mais artísticos e modernos penteados, assim como permanentes e todos os trabalhos referentes á arte.

CURSO PRÁTICO DE GUARDA-LIVROS

Escrituração—Cálculo Comercial—Noções do Comércio—Contabilidade—Direito Comercial—Correspondência—Caligrafia e Estnografia—Processo prático e rápido a preços módicos em classes ou por correspondência. Tratar com Carlos Prieto—Tavira.

Aos Ferradores

Arrenda-se uma oficina com cavalariça e dependências, proximo da Igreja da Nossa Senhora do Livramento. Quem pretender dirija-se á Rua 1.º de Maio, n.º 24 — Tavira.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Mle. Irene Juliete Soares Ramos e os srs. José Joaquim Parreira Faria e Ciriaco Trindade.

Em 12—Os srs. Manuel de Souza Rosa e Raul Pedro de Souza e o menino Rogerio Pereira Leiria.

Em 14—D. Emelina do Nascimento Peres.

Em 16—D. Laura Formosinho Capela Galhardo, D. Adelaide Soares Monteiro, e D. Ofelia Vieira Martins Fernandes.

Em 17—Mle. Maria Luiz Cabrinha Santos.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua Esposa, encontra-se em Tavira, o nosso presado amigo e conterraneo sr. Engenheiro Joaquim Mendes Cipriano.

—Esteve em Tavira o nosso conterraneo, sr. Tenente Francisco de Jesus Pires.

—Acompanhado de sua Esposa encontra-se em Tavira, de licença, o nosso presado amigo e conterraneo sr. Julio Jorge Domingues, sub-inspector das Alfandegas, cheffando a Alfandega de Portimão.

—Foi a Beja o sr. Engenheiro José Maria dos Santos.

—Para Serpa partiu o sr. Antonio Palermo Mendonça.

—Regressou de Lisboa, acompanhado de sua neta, Mle. Julieta, o importante proprietario do nosso concelho, sr. Joaquim Antonio Cipriano.

—Foi a Lisboa em companhia de sua esposa, o sr. Carlos Guerreiro, oficial da Alfandega.

—Em companhia de sua esposa encontra-se nesta cidade o sr. capitão Jorge Ribeiro.

Registo Civil

Movimento demografico do mês de Novembro:

Nascimentos, 47; Casamentos, 25; Obitos, 22.

NOTICIAS MILITARES

Promoções

Eoram promovidos a primeiros sargentos os segundos sargentos do Regimento de Infantaria n.º 4 Florentino de Alegria Ribeiro e Augusto dos Anjos Martins de Mira; o primeiro foi colocado no R. I. 15 e o último no R. I. 4.

Edital

Sebastião Neves da Silva Monteiro, Capitão de fragata, desempenhando interinamente as funções de Chefe do Departamento Marítimo do Sul e de Capitão do porto de Faro:

Faço saber que no dia 15 do corrente, pelas 15 horas, terá lugar a arrematação, nos termos e conforme o disposto na portaria de 16 de Maio-1938 de Sua Ex.^a o Ministro da Marinha, pela Direcção das Pescarias, publicada no Diário do Governo n.º 115—2.ª Série de 20 de Maio de 1938, dos locais defendidos no n.º 1.º da referida portaria, para lançamento das armações de atum na Costa do Algarve.

A referida arrematação terá lugar entre os seguintes concorrentes que foram os admitidos á respectiva praça:

- 1.º— Companhia de Pescarias do Cabo de Santa Maria; Ramalhete e Forte;
- 2.º— Companhia de Pescarias do Algarve;
- 3.º— Companhia de Pescarias Balsense no Algarve;
- 4.º— Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos.

As propostas para a adjudicação deverão ser feitas em carta fechada, constando do subscripto o nome do local e do concorrente e deverão ser entregues na séde da Capitania do porto de Faro até ás 14 horas do referido dia 15 do corrente.

Para constar se lavrou este edital e outros de igual teor, que vão ser afixados no principais lugares do costume.

Departamento Marítimo do Sul Faro, 7 de Dezembro de 1938

O Chefe do Departamento, int.º

Sebastião Neves da S. Monteiro Capitão de Fragata

O anti-semitismo alemão e a «Consciência Universal»

Vai grande aranzel por esse Mundo fóra á volta das represálias alemãs contra os judeus, por motivo do assassinio do conselheiro da embaixada germânica em Paris. Os jornais daquém e dalém Atlântico enchem colunas e mais colunas de prosa indignada, não se cansando de verberar a atitude da Alemanha nem de choramingar sobre o triste destino do povo de Israel. A impiedosa repressão anti-semita do 3.º Reich não é, evidentemente, exemplo a seguir. Não se trata também de desculpar os métodos nazis. Mas há que salientar esta súbita explosão de humanitarismo, e que apontar a conclusão que ela impõe: não é o sentimento da caridade que a provocou mas apenas uma atitude politica—não falando já nos chorudos subsídios da finança internacional, judia e judaizante. Que a moralidade dos acontecimentos só pode ser essa mostra-o bem o seguinte artigo do jornalista francês P. A. Cousteau, que posamos a traduzir liberrimente:

«E' um facto: a consciência universal está indignada, escandalizada, transtornada. Dos comícios de Londres aos comícios de Nova-York, das bancadas da Câmara dos Comuns aos microfones ululantes da livre democracia Yankee, a consciência universal faz ouvir a sua grande voz gemebunda. E torce as mãos. E lança anátemas. E excomunga duma assentada todos os bárbaros da cruz gamada. Abaixo a Idade Média! Abaixo Hitler!

«Vale a pena examinar de perto a natureza do grande sópro de virtude que sacode o universo anglo-saxónio.

Quem berra mais alto? Os súbditos de Sua Magestade Britânica. Mas desde a promulgação das leis anti semitas de Nuremberg apenas um ou dois centos de judeus receberam guarida em Inglaterra. Aparte isso, os pobres perseguidos pelos nazis apenas receberam algumas orações aos ingleses.

E os americanos? Acaso abriam para os israelitas as ferozes barreiras que impedem a emigração para os Estados Unidos? Não. Acaso manifestaram publicamente o seu arrependimento por terem exterminado, em nome da sua superioridade étnica, os autóctones, os índios peles vermelhas? De forma alguma. Acaso contraem casamentos com os seus negros, para dar um exemplo de anti racismo? Acaso acabaram com os bairros reservados onde vivem os pretos seus compatriotas no terror diário da linchagem? Também não.

E que disseram esses ingleses e americanos, actualmente tão indignados, quando em 1919 Bela Kun e os seus carrascos judeus massacravam os hungaros e o judeu Kurt Eisner assassinava os bávaros? Coisa nenhuma. E quem protestou contra a hecatombe de muitos milhões de russos, organizados por Trotsky—um judeu—e pelos outros chefes da revolução moscovita—judeus como éle? E quem se indigna actualmente pelo facto do chanceler Schuschnigg expiar nos cárceres da Gestapo o crime de ter sido fiel ao seu imperador e á sua pátria? Ninguém. O chanceler Schuschnigg é católico—logo não lhes interessam. Como não lhes interessa esses católicos a quem a democracia francesa roubou no principio deste século um bilião de francos-ouro. Um bilião extorquido ás congregações, é normal. Um bilião extorquido aos judeus, é um crime monstruoso, um crime tão abominavel que o virtuoso sr. Roosevelt vê-se na obrigação de retirar a toda a pressa o seu embaixador de Berlim.

Estamos assim prevenidos. Sabemos de agora em deante o que é justo e o que é injusto, o que é tolerável e o que é intolerável...

Aos exemplos, ás comparações do jornalista francês, muito mais haveria a acrescentar. Bas-

Estabelecimento de Fazendas de Manuel Pedro Cabrita Junior

(JUNTO AO MERCADO MUNICIPAL)

Grande sortido de panos crus e abretanhados, riscados e cotins.

Stok de lindas sombrinhas de séda e algodão.

Admiráveis coleções de camisas, gravatas, peúgas e cintos para homem.

Grande novidade em fazendas para vestidos e casacos de senhoras próprios para a estação de Inverno.

Vendas a prestações com bónus

A Casa que mais barato vende

PELA IMPRENSA

Casa do Algarve em Lisboa

Concurso Fotográfico

Completo o 2.º aniversário o Boletim da Associação dos Lojistas de Lisboa pelo que lhe apresentamos os nossos cumprimentos.

VENDE-SE

Uma porção de vasilhame em estado ótimo para meter vinho.

Também se vendem 2 redes preparadas para pescar no rio e na costa com o respectivo calamento de cairo novo. Quem pretender dirija-se a Francisco Rodrigues Costa, Rua Dr. Parreira, 102 —Tavira.

Trespasa-se

E liquida-se toda a existência do estabelecimento de Marcenaria na Rua Miguel Bombarda, 20, o qual presta-se para qualquer outro ramo de negocio. Trata-se no mesmo.

Grande estabelecimento

Trespasa-se, na Luz de Tavira, com todo o recheio no local da passagem de tôdas as camionetes.

Quem pretender dirija-se a Manuel Soares no mesmo estabelecimento.

AUTOMOVEL

Vende-se na Praça Dr. Antonio Padinha, n.º 85—Tavira.

ta porém formular estas perguntas mais:

Quem ouviu esses ingleses e americano (e franceses... e portugueses...) que agora tanto vociferam contra as perseguições anti-semitas da Alemanha, condenar o morticínio de 17.000 sacerdotes pelos marxistas de Madrid, de Barcelona e de Valencia?

Quem os ouviu protestar contra o assassinio e a tortura de centenas de milhares de bons cidadãos espanhóis? Quem os ouviu elevar a voz contra os horrores de que foi teatro a Espanha?

Onde andava a famosa «consciência universal» por essa altura?

Quem ouviu, nessa emergência, os seus gemidos de compaixão, os seus brados de santo, de caridoso furor, os seus apêlos de misericórdia? Quem os ouviu? Quem?

Aos Industriais e Comerciantes do Algarve

A Casa do Algarve em Lisboa acaba de editar um envelope para correspondência, formato comercial, com motivos de propaganda algarvia; fotografias dos mais belos panoramas da Província, de monumentos, de tipos característicos, de cenas típicas, etc., e legendas curiosas, algumas devidas a pena de escritores e poetas ilustres.

Os envelopes, que são lisos no rosto e portanto podem ser utilizados por particulares e também industriais e comerciantes, estes ultimos podendo ainda mandar timbrá-los a seu gosto, fornece-os a Casa do Algarve a um preço que rivalisa com o envelope vulgar, liso, pois a sua iniciativa não tem quaisquer intuitos lucrativos e visa apenas a propaganda da nossa Província.

Cada milheiro de envelopes custa apenas 60000 e a Casa do Algarve envia-os á cobrança a quem lhe pedir num simples postal. Espera-se que os comerciantes e industriais do Algarve, auxiliando esta iniciativa, não deixem de fazer as suas requisições contribuindo assim para a propaganda da sua provincia sem dispêndio especial e antes com economia na aquisição dos seus artigos de expediente.

O «Povo Algarvio»
Vende-se, em Tavira,
na Tabacaria Santos.

VENDE-SE

Uma máquina de lavar roupa em bom estado.

Nesta redacção se diz.

A COMERCIAL de J. Carmo, Limitada

TAVIRA

Oferece a V. Ex.^a um brinde desde que consiga reunir 10 talões até 31-12-1938**COMPRA DE 20\$00**

GABARDINES grande sortido a Esc. 300\$00

A T E N Ç Ã O

Recomendar esta casa, é prestar um grande favor a todos os vossos amigos e pessoas das vossas relações.

Assinai o "Povo Algarvio"

Fábrica de Moagem

DE

RAÇÕES PARA GADOSVenda de: Farinha de Milho
» de Cevada
» de Alfarroba**Alfarroba triturada***Optimos productos, magnificos resultados por módicos preços.***Francisco Martins Pereira****TAVIRA****PLANTAS ARVORES**

Todo o homem que plantou uma arvore não passou inutilmente sobre a terra

Mário Bátisa de Melo & Irmãos, Lda.

VIVEIRISTAS AUTORIZADOS

Quinta da Fonte do Castanheiro — COIMBRA

Fornecem as melhores oliveiras, laranjeiras, videiras, barbados americanos, macieiras, sementes, etc. E' a única casa no género que honra Coimbra. Peçam catálogo que se envia grátis.

SEGUROS

Ao abrigo do artigo 604, do Código Administrativo, efectua na melhor Companhia seguradora do País, Manuel Virgínio Pires = Rua do Poço do Bispo, 10 = Tavira.

Seguros:RAMO: Incêndio
Acidentes no Trabalho
Vida
Automóvel
Marítimo e
Acidentes Individuais**Por 300\$00 GABARDINES**FRONTAS A VESTIR
NAS ALFAIATARIAS DE*Manuel e Valentim Lopes*

os únicos que têm os afamados tecidos

SUPERBUSEstes que só podem ser vendidos por Alfaiates, e desde que disponham de «Stock» de fazendas; valiosa garantia para V. Ex.^a que não terá mais tarde de arrepender-se por ter escolhido um fato banal.

A autenticidade do SUPERBUS é reconhecida pela marca tecida na orela a todo o comprimento — cujo fac-simile, se encontra acima. — Além da garantia oferecida ao comprador através dum selo metálico preso em cada corte.

Depois os últimos padrões dos conhecidos e apreciados, tecidos

Planas & Planas - Coimbra**Drogaria Tavirense**

DE

SOUSA ROSA & VICENTE, L.^{DA}DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxôfres
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES**FERRAGENS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
FERRAMENTAS**

ARTIGOS de BORRACHA

Tubos para irrigador, sacos para gelo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS

Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

PerfumariaCompleto sortido das acreditadas marcas
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.**Rua José Pires Padinha****TAVIRA****Cunha & Dias, L.^{da}****8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA**Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores**Vende-se**Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.^o andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos
:-: Tavira :-:**Amendoeiras**

Em viveiro. Vendem-se. Quinta da Fidalga.—Cacela.

Paulino & Graça, L.^{da}**RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA**Os melhores
Artigos de Mercaria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confetaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TALPAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentíficas
Cremes Dentíficos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módicos
Preços**Recordar é viver****Bento (alfaiate)**

Ex-Oficial da casa João Carvalho (Espanhol), ao Chiado, «Ultimo Figurino», Lisboa

Confecções de fatos para senhoras pelos ultimos figurinos

Tendo como gerente técnica **M.^{me} Guilhermina Bento**
Rua Roque Féria, 20ou no próprio
Joaquim do Carmo Bento
TAVIRA**Leite de vaca**

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá na semanário regionalista

«Povo Algarvio»